

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES

D - 01 - Localizar informações explícitas em um texto.



PROCEDIMENTOS DE LEITURA

Matriz de Referência – D01 – DESCRITOR DESTE MATERIAL

TÓPICO	DESCRITOR
I. Procedimentos de Leitura.	<i>D – 01 – Localizar informação explícita.</i>
	<i>D-03 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão..</i>
	<i>D-04 – Inferir uma informação implícita em um texto.</i>
	<i>D-06 – Identificar o tema de um texto.</i>
	<i>D-11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato</i>

Práticas de Leitura

O descritor com o qual trabalharemos a seguir, faz parte do grupo de descritores que avaliará o estudante em sua **CAPACIDADE BÁSICA DE LEITURA**, isto é, a habilidade do aluno em **LOCALIZAR A INFORMAÇÃO SOLICITADA**. A propensão prevista nesse descritor fará o aluno situar, no percurso do texto, uma informação que, explicitamente, consta na sua superfície. Como se vê, corresponde a uma habilidade bastante clara. Por ser bastante conhecido pelos professores, é preciso pensar sobre a frequência com que o trabalho de estímulo à localização de informações explícitas no texto será conduzido para que possamos ter bom êxito em outros descritores.

Além disso, todo texto, traz informações que se situam na sua superfície – que para compreender, ou reconstruir o seu sentido global, é necessário que o **leitor/ouvinte** procure **pistas** e são, assim, **explícitas, implícitas ou subentendidas** – para ajudá-lo a reconstruir os sentidos que ele supõe terem sido os pretendidos por quem o produziu. Assim, espera-se que o **item** relativo a esse descritor solicite do aluno a identificação de uma determinada informação, entre várias outras expressas no texto.

Sendo assim, cabe aos professores ajudar os alunos, levando para a sala de aula textos de diferentes gêneros e de temáticas variadas para que as atividades de leitura sejam diversificadas, tais como: **seleção, hipótese e antecipação**. Dessa forma, é possível estimular o aluno a articular o sentido literal do que lê com outros fatores de significação. Isso o levará a desenvolver a habilidade de localizar informações e, ao mesmo tempo, compreender que aquilo que consta em um texto adquire vários sentidos dependendo das circunstâncias de sua produção

- Objetivo:**
Desenvolver a habilidade de localização de informações explícitas em um texto narrativo.
- Conteúdos:**
Gêneros narrativos.
- Gêneros Textuais Contemplados:**
Romance, novela, conto, crônica e fábula;
- Metodologia:**
Apresentação do descritor através da dinâmica (*Emotions*); Leitura e análise informações de diferentes gêneros textuais narrativos; Aplicação de diferentes procedimentos de leitura; Estudo de tirinhas comentadas e resolução de Bancos de questões.

5. Sistematização das Aulas com Base no Descritor:

Etapas	Atividades	Tempo Estimado	Organização	Registro
Apresentação da dinâmica	Produção de <i>emotions</i> e rodada de conversa			
Procedimento de leitura	Leitura de diferentes gêneros narrativos com análise de informações explícitas			
Resolução de questões	Praticando o descritor através de questões			

Descrição simplificada das atividades:

Na etapa 1, os alunos farão a produção dos *emotions* que reflitam seu estado de espírito naquele momento. Cada um mostrará o seu *emotion* para os colegas, que poderão identificar o sentimento que o aluno quer exprimir. O próprio aluno deverá, posteriormente, identificar como se sente. Essa etapa será fundamental para a compreensão dos elementos explícitos.

Na etapa 2, serão distribuídos diferentes gêneros textuais pertencentes à tipologia narrativa, reconhecendo e identificando as informações explícitas de cada texto (título, autor, personagens, espaço físico, tempo, etc.).

Por fim, na etapa 3, os alunos analisarão o exercício comentado e deverão responder o banco de questões, avaliando o processo ensino/aprendizado deste descritor.

ETAPA 01: Apresentação do Descritor a partir da dinâmica dos *Emo*

Produção e interpretação de *Emotions*:

Localizar informações contidas num tipo de linguagem não verbal é o objetivo principal desta atividade.

Na primeira parte desta etapa, apresente o descritor em estudo, esclarecendo que as informações contidas nos desenhos podem ser inferidas através de análise simples.

Na segunda parte, os alunos devem construir suas mensagens através de desenhos de *emotions* e apresentá-los para seus colegas.

A etapa 1 será finalizada com a interpretação dos desenhos e com a discussão sobre os procedimentos de localização das informações contidas nos *emotions*.

Orientações para a condução da atividade:

- Para iniciar a atividade é necessário organizar a turma em círculo (caso não seja possível, pode-se organizar os alunos em duplas) e distribuir uma folha de papel para cada aluno.
- Com a sala organizada, apresente o descritor em estudo para os alunos, explicando para a turma como algumas informações podem ser localizadas facilmente em textos verbais e não verbais, com por exemplo os nossos sentimentos, que podem ser explicitados e percebidos através de nossas expressões faciais. Isso facilitará relacionar a atividade ao descritor.
- Desenhe no quadro alguns exemplos de *emotions* (ou já leve pronto um slide ou cartolina com os *emotions* impressos) e solicite que cada aluno desenhe seu próprio *emotion*,

representando seu estado de espírito naquele momento.

- Peça para que cada aluno mostre o seu *emotion* para a turma a fim de que seus colegas consigam identificar como o aluno está se sentindo naquele momento. Sugere-se que os comentários sejam poucos e rápidos devido ao pouco tempo da atividade.
- Após cada aluno mostrar seu desenho, seguido da inferência dos colegas, releia o descritor para a turma, relacionando-o com a dinâmica apresentada. Verifique se os alunos conseguiram fazer esta relação com perguntas sobre o entendimento deles acerca do objetivo do descritor e se foi difícil identificar o sentimento dos colegas.

Orientações para as Orientações Didático-Pedagógicas:

Professor/a,

Esta dinâmica tem por objetivo desenvolver no aluno a capacidade de localizar informações explícitas no tipo de linguagem não verbal.

Deixe claro para os alunos que para o alcance do objetivo se faz necessário ter a intencionalidade de passar a informação solicitada através do desenho, isto é, o discente deverá exprimir um sentimento ou estado de espírito na ilustração para que os demais colegas possam abstrair a informação nele contida.

Para tanto, inicie os trabalhos demonstrando o quão fácil pode ser a identificação de informações expostas em um simples desenho para, a partir daí, explorar textos mais completos, localizando e interpretando ideias ou informações neles contidas.

É importante também analisar as interpretações de todos os colegas, questionando-lhes sobre de que forma eles conseguiram interpretar as mensagens nos desenhos, pois será neste momento que o aprendizado sobre o descritor estará se concretizando.



ETAPA 02: Procedimento de Leitura

Leitura e discussão dos textos:

O objetivo desta etapa é o fortalecimento da proficiência leitora dos alunos.

Esta etapa se divide em três momentos: o primeiro momento é a distribuição dos textos e sua leitura de forma individual e silenciosa. O segundo deve ser realizado em equipes formadas por alunos

que ganharam o mesmo texto, as quais farão a leitura coletiva do texto. O terceiro momento é composto pela discussão e análise do texto seguidas pela resolução das questões anexas.

Texto 1:

Iracema: a virgem dos lábios de mel O encontro da índia com o português

Iracema é uma índia, filha do pajé Araquém, nascida e criada em uma tribo nos campos dos Tabajara. A jovem vigiava as florestas até um dia atacar aquele que pensava ser um invasor.

Quem recebeu a flechava foi Martim, um aventureiro português.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo. Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

Culpada por ter disparado a flecha de modo precipitado, Iracema imediatamente socorre Martim e o levapara a tribo para tratar dos ferimentos.

Martim é apresentado à tribo

Como Martim oferece ajuda à Araquém, pai de Iracema, para defender a tribo, ambos criam uma relação estreita e o pajé propõe, em troca da proteção, mulheres e hospedagem.

Quando o guerreiro terminou a refeição, o velho pajé apagou o cachimbo e falou:

— Vieste?

— Vim, respondeu o desconhecido.

— Bem vieste. O estrangeiro é senhor na cabana de Araquém. Os tabajaras têm mil guerreiros para defendê-lo, e mulheres sem conta para servi-lo. Dize, e todos te obedecerão.

Martim não aceita as mulheres que lhe são oferecidas porque só tem olhos para Iracema.

Teoricamente nada impediria o casal composto por uma índia e por um português de ficar junto, exceto o fato de Iracema deter o segredo de Jurema, o que faz com que ela precise se manter virgem.

A paixão fulminante

Martim e Iracema se apaixonam e passam a viver um amor proibido, migrando para uma cabana afastada da tribo. O resultado desse amor surge após alguns meses: nasce Moacir, longe da tribo.

A jovem mãe, orgulhosa de tanta ventura, tomou o tenro filho nos braços e com ele arrojou-se às águas límpidas do rio. Depois suspendeu-o à teta mimosa; seus olhos então o envolviam de tristeza e amor.

— Tu és Moacir, o nascido de meu sofrimento.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Iracema>

Atividade 1:

01 A qual tribo Iracema pertencia? 2- Qual era o nome do seu pai?

.....

02 Que função tinha o seu pai na tribo?

.....

03 Quem eram os inimigos dos Tabajaras?

.....

Texto 2:

A FESTA NO CASTELO – Moacyr Scliar

15 DE FEVEREIRO DE 2016 ALEX ANDRÉ (XANDY, XANDY) 9 COMENTÁRIOS

Duas histórias são contadas paralelamente durante o livro todo: uma sobre a festa da nobreza italiana daldade Média, em que os convidados do conde de V... encontram fartura em um jantar; e outra narrando a amizade entre um rapaz gaúcho e um sapateiro italiano. Elas parecem não ter nada em comum, mas no final é revelada aligação entre elas.

A história do jantar da Nobreza desenrola-se aos poucos, com cuidado, narrando quem são os convidadosdo conde; como é o castelo onde ocorre a festa; quais são as atrações preparadas para o jantar.

A história principal se passa em Porto Alegre, nos anos de 1963 e 1964. Fernando, rapazote bonito e inteligente, nutre grande admiração por seu amigo Nicola, um velho sapateiro italiano; que além de gostar muito de ler, tem livros sobre a doutrina socialista por todos os cantos de sua casa.

O rapaz fica muito encantado com as histórias que o sapateiro conta a respeito da luta pelos direitos iguais de Marx, Robespierre, Bakinin. Começa a emprestar tantos livros do velho amigo e passa a tomar gosto pelo socialismo, tanto que acaba entrando para o grêmio da escola e até passa a escrever para o Jornal Estudantil matérias sobre o assunto.

Já seu pai, um gerente de loja descontente com sua própria sorte, engaja-se em uma luta sindical, cujo o único objetivo era receber alguma vantagem e vir a ser encaixado em algum cargo no sindicato. Ao descobrir overdadeiro motivo da amizade entre Fernando e o Nicola, chega a surtar e expulsar o velho sapateiro de sua casa.

Uma ideia então surge na cabeça de Nicola: criar a primeira fábrica de sapatos socialista do Brasil, que se chamaria “Fábrica do Povo”. Os empregados é que mandariam na fábrica, escolheriam seus turnos, etc. Ele pede o apoio de Fernando para começar este projeto que seria o começo do fim da burguesia no Brasil. Nicola

compra então uma fábrica quase falida em Novo Hamburgo, e Fernando passa a negligenciar seus estudos e o grêmio estudantil para auxiliá-lo com tão impactante projeto.

Contudo, com o passar do tempo, ele começa a perceber que todas as coisas que seu velho amigo havia prometido pôr em prática não estão acontecendo. Nicola não cria nenhuma Fábrica do Povo; longe disso, o velho sapateiro começa a comportar-se como um capitalista como seu pai, algo que ele tanto combatia. Contrata um estilista para criar uma nova linha de calçados; coloca anúncio de lançamento no jornal e até contrata uma secretária, por quem se apaixona.

Mas, o que ocorre depois, só lendo muito...

As duas histórias foram muito bem construídas, com um leve toque de humor e muita genialidade por parte do autor. Um livro belíssimo, muito profundo. Recordou-me “A Revolução dos Bichos”, de George Orwell. Nota 10.

Alex André

<https://lendumuito.wordpress.com/2016/02/15/a-festa-no-castelo-moacyr-scliar/>

Atividade 2:

01- No livro são contadas duas histórias, do que se trata cada uma delas?02- Quais as duas caraterísticas físicas de Fernando citadas no texto?

02- Qual a profissão de Nicola?

03- Que grande ideia Nicola resolve ter?

04- Que outro nome é dado a fábrica de sapatos socialista?

Texto 3:

Bruxas não existem

(Moacyr Scliar)

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caíndo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

<https://escolakids.uol.com.br/portugues/contos-curtinhos.htm>

Atividade 3:

01 - Segundo o texto, o que podemos afirmar sobre as bruxas? 02 - O nome da mulher que era chamada de bruxa é?

.....

03 - A bruxa tinha uma enorme verruga em que lugar? 04 - A bruxa estava sempre falando com quem?

.....

04 - Quando entravam no pátio da bruxa, o que pegavam de lá?

.....

Texto 4:

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vidadiária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do accidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês.

O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho - um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular. A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbúcio, a que os pais se juntam, discretos: "Parabéns pra você, parabéns pra você..." Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura - ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido - vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

https://www.pensador.com/a_ultima_cronica_de_fernando_sabino

ATIVIDADE 4:

01 – Qual é o título do texto? Quem é o autor?

.....

02 – Qual era a finalidade do autor ao entrar no botequim? 03 – Qual a profissão do narrador?

.....

03 O narrador conta que entrou no botequim para tomar um café; mas qual era o real motivo?

.....

04 De acordo com o texto, no início do 2º parágrafo o termo usado pelo narrador tem um tom pejorativo?

05 O casal senta-se no fundo do botequim. Por que motivo?

06 Diante dos diminutivos (arrumadinha, negrinha, menininha, fitinha) que se referem a menina, qual o sentimento do autor?

Texto 5:

A PORCA E O LOBO

*Estava a porca com dores de parir
Quando um lobo faminto
aproximou-se Dizendo que podia
lhe servir
E que ajuda certa ele lhe trouxe...*

*A porca desconfiou e assustada
Dissimulando, lhe disse,
agradecida Que ela era muito
envergonhada
E que voltasse depois dela parida...*

*O lobo foi embora e ela
também Saiu para um local
desconhecido Onde fosse
seguro, sem ninguém...*

*Se um lobo mau se faz de bem
bondoso Que se fuja de tão grande
bandido Pois sempre o resultado é
doloroso...*

Moral: De quem tem fama de mau, que se fuja dele, pois nunca trazem a virtude...

07/12/2015

Ângela Faria de Paula Lima

Atividade 5:

1- Quais os personagens do texto? 2- O que o lobo propôs a Porca?

3- Qual a atitude da porca com relação a ajuda do lobo?

4- Qual a moral presente na fábula?

ETAPA 03 – Resolução de Questões

EXERCÍCIO COMENTADO:

QUESTÕES OBJETIVAS COMENTADAS:

1 - Leia o texto e responda:

Rondó do Capitão

Nível: literal

Bão balalão,
Senhor
capitão. Tirai
este peso Do
meu coração.
Não é de
tristeza, Não é
de aflição:
É só de
esperança,
Senhor
capitão! A leve
esperança,
A aérea
esperança...
Aérea, pois não!
Peso mais
pesado Não
existe não.
Ah, livrai-me dele,
Senhor capitão!

<https://peregrinacultural.wordpress.com/2012/11/19/rondo-do-capitao/>

Leia novamente o terceiro verso. De que peso ele está falando?

- a) O da aflição.
- b) O do desalento.
- c) O da esperança.
- d) O da nostalgia.
- e) O da tristeza.

COMENTÁRIO: Voltando ao terceiro verso, onde se fala do peso tirado do coração e seguindo a leitura dos versos, notam-se duas negativas “Não é de tristeza, /Não é de aflição”, o que já descarta a alternativa “A” e “E”. As alternativas “B” (desalento) e “D” (nostalgia) não são citados na letra. Prosseguindo a leitura encontra-se o real motivo do fardo no trecho: “É só de esperança, /Senhor capitão! ”. Logo, a alternativa “C” **apresenta-se como gabarito**.

Nível: interpretativo

2 - Leia o texto e responda:

TECNOLOGIA EDUCACIONAL E DIGITAL NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Elaine Turk Faria

O objetivo deste artigo é apresentar um estudo sobre as possibilidades e necessidade de utilização da tecnologia digital nas instituições de ensino, bem como da introdução da cultura tecnológica entre alunos e professores, onde se inclui a educação à distância e as disciplinas

semipresenciais no ambiente acadêmico.

Com frequência, lemos nos jornais, revistas e na literatura científica atual o quanto nossos jovens estão familiarizados com a tecnologia e têm facilidade no seu manuseio. Veem e Vrakking (2009) denominam os jovens desta época de “geração homo zappiens, que cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância”. Para estes autores, a geração homo zappiens é digital, e a escola é analógica. Reforçando essa posição, Marc

Prensky, educador americano, escreveu um artigo em 2001 sobre os imigrantes digitais e os nativos digitais, em que faz uma divisão entre os que veem o computador como uma novidade e os que não imaginam a vida antes dele, pois têm contato com a tecnologia logo após o nascimento.

Esta situação, vivenciada na sociedade contemporânea, tem implicações tanto nas escolas de educação básica quanto nas universidades, já que este é o novo perfil dos estudantes e dos acadêmicos. Consequentemente, os cursos de licenciatura, onde se inclui também o curso de Pedagogia, têm de preparar os futuros professores para atuarem neste contexto.

[Texto adaptado] Fonte: Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas. Maria Beatriz Jacques Ramos & Elaine Turk Faria (orgs.). Porto Alegre: PUCRS, 2011, p. 13.

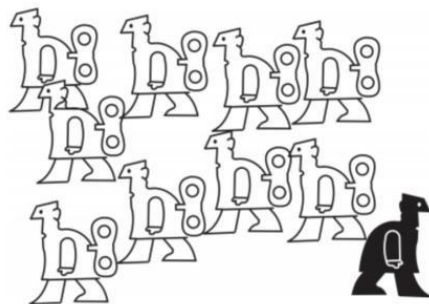
Ao mencionar os “imigrantes digitais” e os “nativos digitais”, o texto os identifica, respectivamente, como

- a) quem vê o computador como uma invenção recente e quem vê o computador como um recurso bastante conhecido.
- b) quem vê o computador como uma inovação e quem vê o computador como algo que sempre fez parte de sua vida.
- c) quem vê no computador um aliado assustador e quem vê no computador uma ferramenta de auxílio.
- d) quem vê no computador uma novidade intimidativa e quem vê no computador um companheiro inseparável.
- e) quem vê um computador pela primeira vez e quem vê um computador todos os dias.

COMENTÁRIO: No terceiro parágrafo Marc Prensky deixa claro que os “imigrantes digitais” são aqueles que veem o computador como uma novidade ou inovação, e os “nativos digitais” são aqueles que não imaginam a vida antes dele, pois têm contato com a tecnologia logo após o nascimento e, portanto, já fazem parte de suas vidas. Nesta perspectiva a alternativa “B” se apresenta mais adequada à questão, visto que a alternativa “A” diz que “nativos digitais” apenas veem o computador com um recurso conhecido, a alternativa “C” não faz menção nenhuma aos conceitos do Educador Americano, a alternativa “D” traz o adjetivo intimidativo que não é citado anteriormente, e a alternativa “E” também faz referência a ideias não encontradas no texto.

Nível: crítico

3 - O cartum abaixo faz uma crítica social.



CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em 24 set. 2011.
(Foto: Reprodução)

A figura destacada está em oposição às demais e representa a

- a) a opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.

COMENTÁRIO: podemos eliminar as alternativas “A”, “B”, “C” e “D”, pois o cartum não faz nenhuma referência às minorias sociais (negros, mulheres, LGBTs), nem às tecnologias (computadores, celulares, máquinas), tão pouco à liberdade de expressão ou à qualificação profissional. A alternativa correta, portanto, é o item “E”, pois no cartum apresentado, todos os homens estão representados por bonecos de corda que andam para a mesma direção (como se estivessem sendo controlados), exceto um, que não se submeteu ao controle ou à influência da sociedade.

QUESTÕES SUBJETIVAS:

Nível: literal

01 - Leia o texto e responda:

Como opera a máfia que transformou o Brasil num dos campeões da fraude de medicamentos

É um dos piores crimes que se podem cometer. As vítimas são homens, mulheres e crianças doentes — presas fáceis, capturadas na esperança de recuperar a saúde perdida. A máfia dos medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes.

Quando alguém decide cheirar cocaína, tem absoluta consciência do que coloca no corpo adentro. Às vítimas dos que falsificam remédios não é dada oportunidade de escolha. Para o doente, o remédio é compulsório. Ou ele toma o que o médico lhe receitou ou passará a correr risco de piorar ou até morrer. Nunca como hoje os brasileiros entraram numa farmácia com tanta reserva.

PASTORE, Karina. O Paraíso dos Remédios Falsificados. Veja, no 27. São Paulo: abril, 8 jul. 1998, p. 40-41.

Por que a máfia da venda de medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes?

COMENTÁRIO: enquanto que os usuários de drogas ilícitas têm consciência do que estão utilizando, as vítimas da venda de medicamentos falsos não têm escolha, utilizando o que lhes é vendido.

Nível: interpretativo

2 - Leia o texto e responda:

História do 8 de março

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como: redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano. Porém, somente no ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o 8 de março passaria a ser o "Dia Internacional da Mulher", em homenagem as mulheres que morreram na fábrica em 1857. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

http://www.suapesquisa.com/dia_internacional_da_mulher.m

De acordo com o que foi exposto no texto, que fato desencadeou a criação do dia 8 de março

como “Dia Internacional da Mulher”?

COMENTÁRIO: A criação do dia Internacional da Mulher foi desencadeada pela morte de 130 mulheres que fizeram greve por direitos trabalhistas.

Nível: crítico

3 - Leia o texto abaixo e responda.

Muitas leituras

Publicado pela primeira vez em 1899, *Dom Casmurro* é uma das grandes obras de Machado de Assis e confirma o olhar certo e crítico que o autor estendia sobre toda a sociedade brasileira. [...]

O romance, entretanto, presta-se a muitas leituras, e é interessante ver como a recepção ao livro se modificou com o passar do tempo. Quando foi lançado, era visto como o relato inquestionável de uma situação de adultério, do ponto de vista do marido traído. Depois dos anos 1960, quando questões relativas aos direitos da mulher assumiram importância maior em todo o mundo, surgiram interpretações que indicavam outra possibilidade: a de que a narrativa pudesse ser expressão de um ciúme doentio, que cega o narrador e o faz conceber uma situação imaginária de traição. [...]

O romance é a história de um homem de posses que ama uma moça pobre e esperta e se casa com ela. Em sua velhice, ele escreve um romance de memórias para compreender Capitu, até a metade do livro, é quem dá as cartas na relação. Trata-se de uma garota humilde, mas avançada e independente, muito diferente da mulher vista como modelo pela sociedade patriarcal do século XIX. [...]. Percebe-se, por isso, o peso do possível adultério em suas costas.

Não se trata apenas de uma questão conjugal entre iguais, mas de uma condenação de classe. Bentinho utiliza o arbítrio da palavra para culpar sua esposa. Mas é ele quem narra os acontecimentos e, por isso, pode manipular os fatos da maneira que melhor lhe convém. [...]

Nesse sentido, a questão central do livro não é o adultério, e sim como Machado introduz na literatura brasileira o problema das classes e, ainda, de forma inovadora, a questão da mulher.

Dom Casmurro coloca no centro de sua temática a menina que não se deixa comandar e, em virtude disso, perturba a ordem vigente naquele ambiente social estreito e conservador.

Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estude/literatura/materia_416084.shtml>. Acesso em: 24 mar. 2012.
Fragmento.

De acordo com esse texto, por que Bentinho podia manipular os acontecimentos na obra?

COMENTÁRIO: Visto que Bentinho é o narrador de sua própria história na obra de Machado de Assis, ele conta a narrativa de acordo com sua perspectiva, manipulando assim todos os acontecimentos conforme seu entendimento.

QUESTÃO DESAFIO:

ENEM 2018 - “Escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal”, disse o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, na abertura de suas Cartas a Cristina, revelando a importância do hábito ritualizado da escrita para o desenvolvimento de suas ideias, para a concretização de sua missão e disseminação de seus pontos de vista. Freire destaca especial importância à escrita pelo desejo de “convencer outras pessoas”, de transmitir seus pensamentos e de engajar aqueles que o leem na realização de seus sonhos.

Segundo o fragmento, para Paulo Freire, os textos devem exercer, em alguma medida, a função conativa, porque a atividade de escrita, notadamente, possibilita

- a) levar o leitor a realizar ações.
- b) expressar sentimentos do autor.
- c) despertar a atenção do leitor.
- d) falar da própria linguagem.
- e) repassar informações.

BANCO DE QUESTÕES:

1 - Leia o texto abaixo e responda.

Nunca é tarde, sempre é tarde

Conseguiu aprontar-se, mas não teve tempo de guardar o material de maquiagem espalhado sobre a penteadeira. Olhou-se no espelho. Nem bonita, nem feia. Secretária. Sou uma secretária, pensou, procurando conscientizar-se. Não devo ser, no trabalho, nem bonita, nem feia. Devo me pintar, vestir-me bem, mas sem exagero. Beleza mesmo é pra fim de semana. Nem bonita, nem feia, disse consigo mesma. Concluiu que não havia tempo nem para o café.

Cruzou a sala e o hall em disparada, na direção da porta da saída, ao mesmo tempo em que gritava para a mãe envolvida pelos vapores da cozinha, eu como alguma coisa lá mesmo. Sempre tem alguma bolachinha disponível. Café nunca falta. A mãe reclamou mais uma vez. Você acaba doente, Su. Assim não pode. Assim não. Su, enlouquecida pela pressa, nada ouviu.

Poucas vezes ouvia o que a mãe lhe dizia. Louca de pressa, ia sair, avançou a mão para a maçaneta da porta e assustou-se. A campainha tocou naquele exato momento. Quem haveria de ser àquela hora? A campainha era insistente. Raios. Tudo por fazer. Mesmo que acordasse em tempo, tinha sempre que correr, correr. [...]

Algun dedo nervoso apertava-a sem tréguas. A campainha. Su acordou finalmente com o tilintar vibrante do despertador Westclox e se deu conta de que sequer havia levantado.

FIORANI, Silvio. In: LADEIRA, Julieta de Godoy (Org). *Contos brasileiros contemporâneos*. São Paulo: Moderna: 1994, p. 79. Fragmento.

Pode-se perceber que a personagem de assustou devido:

- a) à percepção de que sequer havia levantado.
- b) à possibilidade de ficar muito doente.
- c) à reclamação da mãe.
- d) ao atraso para o trabalho.
- e) ao toque da campainha.

2 - Leia o texto abaixo e responda.

O torcedor

No jogo de decisão do campeonato, Eváglio torceu pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano ou mineiro, mas porque receava o carnaval nas ruas se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos dois tem carro, e ele previa que a volta seria problema.

O Flamengo triunfou, e Eváglio deixou de ser atleticano para detestar todos os clubes de futebol, que perturbam a vida urbana com suas vitórias. Saindo em busca de táxi inexistente, acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e havia duas bandeiras rubro-negras para cada passageiro. E não eram bandeiras pequenas nem torcedores exaustos: estes pareciam terem guardado a capacidade de grito para depois da vitória.

Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. A bola era ele, embora ninguém reparasse naquela esfera humana que ansiava por tornar a ser gente a caminho

de casa. Eram braços e pernas falando além da boca? A emanção de entusiasmo o contagiava e transformava. Marcou com a cabeça o acompanhamento da música. Abriu os lábios, simulando cantar. Cantou. [...]. Estava batizado, crismado e ungido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo. O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa, mas Eváglio mora em Ipanema, e já com o pé no estribo se lembrou. Loucura continuar Flamengo [...]. Segurou firme na porta, gritou: “Eu volto, gente! Vou só trocar de roupa” e, não se sabe como, chegou intacto ao lar, já sem compromisso clubista.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://flamengoeternamente.blogspot.com/2007/04/o-torcedor-carlos-drummond-de-andrade.html>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento.

De acordo com esse texto, Eváglio torceu contra o Flamengo, porque

- a) receava o carnaval nas ruas.
- b) detestava os clubes de futebol.
- c) era torcedor do Atlético Mineiro.
- d) estava na casa de um amigo mineiro.
- e) achava os flamenguistas perturbadores.

3 - Leia o texto abaixo e responda.

Em harmonia com a natureza

Todas as manhãs, Laila Soares, 17, entra na internet para ver qual é a lição de casa do dia. De dentro de sua casa no interior de Goiás, feita de barro, areia e palha, ela se comunica com seus professores na Austrália e discute com outros alunos os tópicos do fórum da semana. Além das aulas convencionais, como biologia e matemática, ela estuda mitologia e a condição da mulher na sociedade. À tarde, se dedica a tocar violão, pintar ou cuidar das plantas. Duas vezes por semana, ela visita escolas onde dá aula para alunos e professores com o intuito de promover a sustentabilidade.

Sustentabilidade significa gastar menos do que a natureza consegue repor. Este é o conceito por trás das ecovilas, comunidades nas quais as ações sustentáveis vão muito além da reciclagem do lixo. Ela mora no Ecocentro Ipec (Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado), uma ecovila a três quilômetros de Pirenópolis criada há dez anos por seu pai, brasileiro, e sua mãe, australiana.

Atualmente, há cerca de 20 pessoas morando no local. Mas na época dos cursos o número de residentes pode subir para 150. “Recebemos gente do mundo inteiro. Estou sempre conhecendo culturas novas e fazendo novos amigos.” Mas não é só no ecocentro que Laila expande seus horizontes. Frequentemente, acompanha os pais em trabalhos ao redor do mundo. “Por isso optamos pela escola a distância”, explica. “Assim, posso viajar e continuar estudando.”

De acordo com esse texto, Laila estuda em uma escola a distância porque

- a) é filha de pai brasileiro e mãe australiana.
- b) expande seus horizontes nos ecocentros.
- c) mora a três quilômetros de Pirenópolis.
- d) precisa promover a sustentabilidade nas escolas.
- e) viaja ao redor do mundo acompanhando os pais.

4 - Leia o texto abaixo e responda.

Descoberta novas espécies de homínídeos que conviveram com ‘Homo erectus’ há 1,7 milhão de anos.

Três fósseis encontrados na África desvendam um mistério de quarenta anos e permite aos especialistas conhecer melhor a base da evolução humana. Três novos fósseis descobertos na fronteira entre o Quênia e a Etiópia, na África, confirmam que duas espécies de homínídeos viveram ao lado do *Homo erectus* há dois milhões de anos. Até então se sabia com certeza apenas da existência de uma segunda espécie que habitou a Terra na época

– o terceiro *Homo* era uma incógnita. O estudo foi publicado na revista *Nature*. Os fósseis – um rosto

e alguns dentes de um menino com cerca de oito anos, uma mandíbula inferior completa com dentes e raízes e parte de outra mandíbula inferior de um adulto, incompleta, também com dentes e raízes – foram encontrados entre 2007 e 2009 no leste do lago Turkana e pertenceram a homínídeos que viveram entre 1,78 milhões e 1,95 milhões de anos atrás.

A descoberta permitiu aos paleontólogos “juntar” as peças de um quebra-cabeça que, há quarenta anos, os intrigava: o fóssil, chamado de KNM-ER 1470 (ou só 1470), descoberto em 1972, seria ou não uma nova espécie de *Homo*? Ele tinha um rosto muito maior que outros fósseis encontrados na região, o que tornava difícil compará-lo com outras espécies.

Por não se ter a arcada dentária desses fósseis, as análises não eram conclusivas. Parte dos especialistas defendia que se tratava de uma dismorfia de uma única espécie, outra parte que se tratava de algo completamente novo. É aqui que os novos fósseis entram e se encaixam na história do 1470: as novas e que os novos fósseis entram e se encaixam na história do 1470: as novas e provam que não se tratava de uma alteração pontual na forma, mas de um tipo diferente de *Homo*.

O fóssil do rosto recentemente encontrado é semelhante ao do 1470. Ele tem uma morfologia desconhecida até então, incluindo o tamanho da face e dos dentes pós-caninos.

Foi chamado de KNM-ER 62 000. A mandíbula completa, chamada de KNM-ER 60 000, e o fragmento da mandíbula, KNM-ER 62 003, têm uma arcada dentária mais curta e incisivos pequenos, o que encaixa na morfologia do 1470 e do rosto 62 000.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/descoberta-novas-especies-de-hominideos-que-conviveram-com-homo-erectus-ha-1-7-milhao-de-anos>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

De acordo com esse texto, era difícil comparar o fóssil descoberto em 1972 com o de outras espécies, porque

- a) a arcada dentária era desconhecida.
- b) as análises eram inconclusivas.
- c) era algo totalmente novo.
- d) era uma dismorfia da espécie.
- e) o tamanho do rosto era maior.

5 - Leia o texto abaixo e responda.

Sopão nas ruas

Doar comida nas ruas da cidade não é legal. A Vigilância Sanitária não permite a distribuição de alimentos nas vias públicas sem um laudo. Portanto, as pessoas não podem fazer isso, ainda que de maneira voluntária.

Também precisam entender que essa forma de voluntarismo prejudica as ONGs conveniadas com a prefeitura, que oferecem serviços de alimentação em locais adequados, limpos e seguros, assim como o trabalho dos 125 agentes de proteção social que circulam todos os dias pela cidade tentando convencer, sempre de maneira respeitosa, os que moram nas ruas a fazer uso dos 37 albergues e 9 abrigos que existem hoje na capital, funcionando 24 horas e atendendo mais de 8 mil pessoas. A distribuição de comida incentiva a permanência das pessoas nas ruas, comprometendo em muito o acolhimento, a proteção e a reinserção social e familiar desses cidadãos mais vulneráveis.

O polêmico gesto resulta, ainda, em centenas de reclamações de moradores e comerciantes acerca da sujeira espalhada nas calçadas da cidade, contribuindo para a proliferação de ratos, com restos de alimentos, pratos e copos descartáveis e garrafas de pet usadas. As organizações sociais que querem, juntos, organizar uma distribuição de alimentos dentro de equipamentos próprios, de forma digna e humana. A Associação Evangélica Brasileira ou a ONG Rede Rua, por exemplo, mantêm o restaurante Porto Seguro, na América, e o Penaforte Mendes, na Bela Vista, que servem refeições gratuitas aos moradores de ruas.

Por que não doar alimentos a esses locais? Vamos trabalhar em rede, com sinergia e em parceria?

De acordo com esse texto, a doação de comida nas ruas é ilegal porque

- a) contribui para a proliferação de ratos nas ruas.
- b) é necessário ter um laudo da Vigilância Sanitária.
- c) gera reclamações de comerciantes e moradores.
- d) incentiva as pessoas a continuarem morando nas ruas.
- e) prejudica as ONGs que servem alimentos adequados.

6 - Leia o texto abaixo e responda.

Estudo simulará aquecimento amazônico e suas consequências

Para descobrir como animais e plantas vão se virar diante do desafio do aquecimento global, cientistas do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) vão recriar artificialmente o ambiente aquático amazônico num clima mais quente.

A ideia é ter cenários baseados em três projeções do IPCC (painel do clima da ONU) para 2100, da mais branda à mais catastrófica.

O projeto, diz seu coordenador, Adalberto Val, diretor do INPA, é inédito no mundo.

“Muitos pesquisadores olham para os animais terrestres quando fazem projeções, mas se esquecem da vida aquática”, afirma o biólogo.

No caso da Amazônia, há mais de 3.000 espécies de peixes conhecidas – boa parte delas endêmica (ou seja, só existem naquela região). O impacto do aquecimento sobre a vida aquática começa fora d'água. Com a redução das árvores em volta dos rios (elas podem morrer com o clima mais quente), a radiação solar que atinge o ambiente aquático aumenta.

Além disso, os bichos tendem a nadar mais superficialmente para respirar diante da redução de oxigênio nas águas, que têm aumento de carbono e ficam mais ácidas com o aquecimento global. Mais expostos à luz solar, os peixes correm mais risco de sofrer mutações por causa da radiação, e isso pode prejudicar sua saúde. [...].

A hipótese dos cientistas é que os truques para sobreviver ao aquecimento estão no DNA dos animais desde o período Jurássico, há cerca de 200 milhões de anos, quando o clima era mais quente. Val também lembrou que, diante de condições climáticas adversas, os peixes tendem a migrar para outros ambientes. Em geral, os que ficam nas condições mais quentes tendem a ser os peixes ósseos. Os cartilagosos (como as arraias) procuram outras águas, menos tépidas. Isso traz desequilíbrios ambientais, como disputa acirrada por alimentos.

RIGUETTI, Sabine. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/943422-estudo-simulara-aquecimento-amazonico-e-suasconsequencias.html>>. Acesso em: 24 ago. 2011. Fragmento.

De acordo com Adalberto Val, a tendência à migração de peixes para outros ambientes ocorre por causa

- a) da disputa acirrada por alimentos.
- b) da grande quantidade de espécies.
- c) da redução de oxigênio na água.
- d) de condições adversas do clima.
- e) de mutações genéticas sofridas.

7 - Leia o texto abaixo e responda.

Vivendo e aprendendo

A manutenção da atividade mental no processo de envelhecimento é tão importante que um dos 10 Mandamentos da Aposentadoria Feliz é “Seja um eterno aprendiz: língua estrangeira, instrumento musical, pintura, etc.”.

Quando nascemos temos aproximadamente 100 bilhões de neurônios, mas muitos morrem ao longo da vida. Um dos fatores que acelera a morte das células nervosas é a falta de uso. Para continuar vivo, o neurônio precisasse ser estimulado, o que acontece quando aprendemos coisas novas. [...]

Outro Mandamento da Aposentadoria Feliz é “Curta a natureza e conheça novos lugares, começando pelos mais próximos”. O contato com o meio ambiente natural e com a área rural tem um efeito positivo na saúde mental. [...]

Aliar educação, cultura e preservação ambiental com turismo é essencial à qualidade de vida, em todas as idades.

COSTA, José Luiz Riani. Disponível em: <<http://jornalcidade.uol.com.br/rioclaro/Colaboradores/colaboradores94439-Vivendo-e-aprendendopor-Jose-Luiz-Riani-Costa>>. Acesso em: 8 out. 2012. (P110044E4_SUP)

De acordo com esse texto, as células nervosas morrem mais rapidamente quando

- a) aprendemos coisas novas.
- b) entram em contato com o ambiente.
- c) inicia o processo de envelhecimento.
- d) precisam ser estimuladas.
- e) são pouco usadas.

8 - Leia o texto abaixo e responda.

A importância da leitura como identidade social.

[...] Um dos nossos objetivos é incentivar a leitura de textos escritos, não apenas daqueles legitimados pelos acadêmicos como “boa leitura”, mas os escolhidos livremente. Pela análise dos números da última Bienal do Livro realizada em São Paulo, constata-se que “ler não é problema”, pois, segundo o Correio Braziliense de 25 de agosto de 2010, cerca de 740 mil pessoas visitaram os *stands* que apresentaram mais de 2.200.000 títulos. Mas, perguntamo-nos: os livros expostos e os leitores que lá compareceram se encaixam em qual tipo de leitor? Podemos afirmar que todos os livros foram escritos para um leitor ideal, reflexivo, que dialogará com os textos? Muitos livros vendidos na Bienal têm como foco a primeira e a segunda visão de leitura, seus autores enxergam o texto como um fim em si mesmo, apresentando ideias prontas, ou primando pelo seu trabalho como um objeto de arte, em que o domínio da língua é a base para a leitura.

Assim, cabe-nos refletir inicialmente sobre como transformar um leitor comum em leitor ideal, um cidadão pleno em relação a sua identidade. A construção da identidade social é um fenômeno que se produz em referência aos outros, a aceitabilidade que temos e a credibilidade que conquistamos por meio da negociação direta com as pessoas. A leitura é a ferramenta que assegurará não apenas a constituição da identidade, como também tornará esse processo contínuo.

Para tornar isso factível podemos, como educadores, adotar estratégias de incentivo, apoiando-nos em textos como as tirinhas e as histórias em quadrinhos, até chegar a leituras mais complexas, como um romance de Saramago, Machado de Assis ou textos científicos. Construir em sala de aula relações intertextuais entre gêneros e autores também é uma estratégia válida.

A família também tem papel importante no incentivo à leitura, mas como incentivar filhos a ler, se os pais não são leitores? Cabe à família não apenas tornar a leitura acessível, mas pensar no ato de ler como um processo. Discutimos à mesa questões políticas, a trama da novela, por que não trazermos para nosso cotidiano discussões sobre os livros que lemos?

De acordo com esse texto, uma das características do leitor ideal é:

- a) conhecer as obras acadêmicas.
- b) dialogar com todos os tipos de texto.
- c) dominar o objeto da leitura, a língua.
- d) enxergar o texto com um fim em si mesmo.
- e) visitar a Bienal do Livro em São Paulo.

9 - Leia o texto abaixo e responda.

As cocadas

Eu devia ter nesse tempo dez anos. Era menina prestimosa e trabalhadeira à moda do tempo. Tinha ajudado a fazer aquela cocada. Tinha areado o tacho de cobre e ralado o coco.

Acompanhei rente à fôrnalha todo o serviço, desde a escumação da calda até a apuração do ponto. Vi quando foi batida e estendida na tábua, vi quando cortada em losangos. Saiu uma cocada morena, de ponto brando, atravessada de paus de canela cheirosa.

O coco era gordo, carnudo e leitoso, o doce ficou excelente. Minha primame deu duas cocadas e guardou tudo mais numa terrina grande, funda e de tampa pesada. Botou no alto da prateleira. Duas cocadas só. Eu esperava quatro e comeria de uma assentada oito, dez mesmo.

Dias seguidos namorei aquela terrina, inacessível de noite, sonhava com as cocadas. De dia, as cocadas dançavam pequenas piruetas na minha frente. Sempre eu estava por ali perto, ajudando nas

quitandas, esperando, aguardando e de olho na terrina.

Batia os ovos, segurava a gamela, untava as formas, arrumava nas assadeiras, entregava na boca do forno esocava cascas no pesado almofariz de bronze.

Estávamos nessa lida e minha prima precisou de uma vasilha para bater um pão-de-ló.

Tudo ocupado. Entrou na copa e desceu a terrina, botou em cima da mesa, deslemburada do seu conteúdo. Levantou a tampa e só fez: Hiii Apanhou um papel pardo sujo, estendeu no chão, no canto da varanda e despejou de uma vez a terrina.

As cocadas moreninhas, de ponto brando, atravessadas aqui e ali de paus de canela e feitas de coco leitoso e carnudo guardadas ainda mornas e esquecidas, tinham se recoberto de uma penugem cinzenta, macia e aveludada de bolor.

Aí minha prima chamou o cachorro: Trovador... Trovador e veio o Trovador, um perdigueiro de meu tio,

lerdo, preguiçoso, nutrido e abanando a cauda. Farejou os doces sem interesse e passou a lamber, assim de lado, com o maior pouco caso.

Eu olhando com uma vontade louca de avançar nas cocadas.

Até hoje, quando me lembro disso, sinto dentro de mim uma revolta – má e dolorida – de não ter enfrentado decidida, resoluta, malcriada e cínica, aqueles adultos negligentes e partilhado das cocadas bolorentas com o cachorro.

CORALINA, Cora. O Tesouro da Casa Velha. 3. ed. São Paulo: Global, 2000. p.85-6.

De acordo com esse texto, a menina

- a) botou a terrina em cima da mesa.
- b) chamou o cachorro para comer as cocadas.
- c) cortou a cocada em losangos.
- d) estendeu o papel sujo no chão e despejou a terrina.
- e) ficou sem coragem para enfrentar os adultos.

10 - Leia o texto abaixo.

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, Raimundo morreu de desastre, Maria ficou paratía, Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/drumm.html>>

De acordo com esse texto, a personagem Lili

- a) casou-se com Joaquim.
- b) casou-se com J. Pinto.
- c) foi para o convento.
- d) morreu de desastre.
- e) suicidou-se de tristeza.

11 - Leia o texto abaixo.

Qual foi a primeira escola?

Foram as escolas fundadas na Europa no século 12. Isso se considerarmos o modelo de escola que temos hoje, com professor e crianças como alunos. Na Grécia antiga, as crianças eram educadas, mas de modo informal, sem divisão em séries nem salas de aula. Já na Europa medieval, o conhecimento ficava restrito aos membros da igreja e a poucos nobres adultos.

A palavra “escola” vem do grego *scholé*, que significava, acredite se quiser, “lugar do ócio”.

Isso porque as pessoas iam à escola em seu tempo livre para refletir. Vários centros de ensino pipocaram pela Grécia, por iniciativa de diferentes filósofos. As escolas geralmente eram levadas adiante pelos discípulos do filósofo-fundador e cada uma valorizava uma área de conhecimento.

A escola de Isócrates, um exímio orador, por exemplo, era muito forte no exame da eloquência, que é a arte de se expressar bem. Mas as escolas multimatemáticas, que contemplam as disciplinas básicas que temos hoje, como matemática, ciências e geografia, só surgiram entre os séculos 19 e 20.

De acordo com esse texto, a escola de Isócrates era excelente no ensino de

- a) Ciências.
- b) Geografia.
- c) História.
- d) Matemática.
- e) Oratória.

12 - Leia o texto abaixo.

Fórmula do sorriso

Mais importante que o sabor do creme dental é o seu agente terapêutico, a fórmula química que serve para controlar as bactérias que provocam as cáries. Segundo a professora Lenise Velmovitsky, da Universidade Federal Fluminense, que analisou 25 tipos de pasta de dentes em sua tese de doutorado, a substância mais eficaz na escovação é o tricloson, um antimicrobiano presente nas pastas de ação total ou global. O flúor recalifica os dentes e também combate as cáries. O bicarbonato de sódio é um abrasivo e remove manchas, mas em excesso desgasta os dentes. A dentista recomenda o uso de escovas macias e uma quantidade de pasta equivalente ao tamanho de uma ervilha, pelo menos três vezes ao dia. Além de fio dental.

Veja. 10 abr. 2002.

Segundo esse texto, deve-se evitar o excesso de bicarbonato de sódio por causa

- a) das bactérias das cáries.
- b) das remoções das manchas.
- c) do controle das bactérias.
- d) do desgaste dos dentes.
- e) do sabor do creme dental.

13 - Leia o texto abaixo e responda.

A reunião se estendeu pela tarde inteira. Amontoados no quarto de Cris, os meninos não chegavam a um acordo sobre quem faria o quê na peça. Foi preciso muita conversa (e até alguns beliscões) para que a maioria se conformasse com a distribuição dos papéis. Júnior era o mais forte do grupo e por isso ganhou o direito de segurar o esqueleto. A Ique caberia a tarefa de mover os ossos do braço, fazendo os gestos necessários para acompanhar a fala de Valfrido. E a voz, rouca e tenebrosa, Biel treinou durante toda a manhã.

Apesar dos protestos, as meninas se sujeitaram a permanecer na retaguarda, de olho na casa do Bola e nas esquinas da rua, prontas a avisar os garotos caso surgisse um imprevisto.

– E eu? E eu? – Cisco perguntou, após assoar ferozmente o nariz. – Dão tem babel bra bim?

KLEIN, Sérgio. Tremendo de Coragem. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. p. 57.

A frase “Dão tem babel bra bim? ” permite afirmar que

- a) Cisco está resfriado.
- b) Biel está rouco.
- c) Bola apareceu.
- d) Valfrido falou.
- e) Júnior é forte.

14 - Leia o texto abaixo e responda.

NAMORO

O melhor do namoro, claro, é o ridículo. Vocês dois no telefone:

- Desliga você.
- Não, desliga você.
- Você.
- Você.
- Então vamos desligar juntos.
- Tá. Conta até três.
- Um...Dois...Dois e meio...

Ridículo agora, porque na hora não era não. Na hora nem os apelidos secretos que vocês tinham um para o outro, lembra?, eram ridículos. Ronron. Suzuca. Alcizanzão. Surusuzuca. Gongonha. (Gongonha!) Mamosa. Purupupuca...

Não havia coisa melhor do que passar tardes inteiras no sofá, olho no olho, dizendo.

- As dondozeira ama os dondonzeiro?
- Ama.
- Mas os dondonzeiro ama as dondonzeira mais do que as dondonzeira ama os dondonzeiro.
- Na-na-não. As dondonzeira ama os dondonzeiro mais do que etc....

E, entremeando o diálogo, longos beijos, profundos beijos, beijos mais do que de língua, beijos de amígdalas, beijos catetéticos. Tardes inteiras. Confesse: ridículo só porque nunca mais.

Depois do ridículo, o melhor do namoro são as brigas. Quem diz que nunca, como quem não quer nada, arquitetou um encontro casual com a ex ou o ex só para ver se ela ou ele está com alguém, ou para fingir que não vê, ou para ver e ignorar, ou para dar um abano amistoso querendo dizer que ela ou ele agora significa tão pouco que podem até ser amigos, está mentindo. Ah, está mentindo.

E melhor do que as brigas são as reconciliações. Beijos ainda mais profundos, apelidos ainda mais lamentáveis, vistos de longe. A gente brigava mesmo era para se reconciliar depois, lembra? Oito entre dez namorados transam pela primeira vez fazendo as Não estou inventando. O IBGE tem as estatísticas."

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. Correio Braziliense. 13/06/1999.)

No texto, considera-se que o melhor do namoro é o ridículo associado

- a) às brigas por amor.
- b) às mentiras inocentes.
- c) às reconciliações felizes.
- d) aos apelidos carinhosos.
- e) aos telefonemas intermináveis.

15 - Leia o texto abaixo e responda.

Grande sertão: Veredas

Até que, um dia, eu estava repousando, no claro estar, em rede de algodão rendada. Alegria me espertou, um pressentimento. Quando eu olhei, vinha vindo uma moça. Otacília.

Meu coração rebateu, estava dizendo que o velho era **sempre** novo. Afirmando ao senhor, minha Otacília ainda se orçava mais linda, me saudou com o salvável carinho, adiante de amor. Ela tinha vindo com a mãe. E a mãe dela, os parentes, todos se praziam, me davam Otacília, como minha pretendida.

Mas eu disse tudo. Declarei muito verdadeiro e grande o amor que eu tinha a ela; mas que, por destino

anterior, outro amor, necessário também, fazia pouco eu tinha perdido. O que confessei. E eu, para nojo e emenda, carecia de uns tempos. Otacília me entendeu, aprovou o que eu quisesse. Uns dias ela ainda passou lá, me pagandocompanhia, formosamente.

Ela tinha certeza de que eu ia retornar à Santa Catarina, renovar; e trajar terno de sarjão, flor no peito, sendo o da festa de casamento. Eu fui, com o coração feliz, por Otacília eu estava apaixonado. Conforme me casei, não podia ter feito coisa melhor, como até hoje ela é minha muito companheira – o senhor conhece, o senhor sabe. [...]

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro. José Olympio, 1978. Fragmento.

De acordo com esse texto, o narrador disse à Otacília que precisava de um tempo porque

- a) todos achavam que ela era sua pretendida.
- b) queria declarar que seu amor era verdadeiro.
- c) precisava retornar à Santa Catarina.
- d) havia perdido um outro amor recentemente.
- e) ela queria ter uma festa de casamento.

GABARITO:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	A	E	E	D	D	E	C	E	B
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	D	A	C	D					